

INTERNET SEGURA



GUIA PARA
EDUCADORES SOCIAIS E
PROFESSORES



Através de diversas iniciativas, a ONG Recode busca promover o uso consciente e qualificado das novas tecnologias em parceria com educadores sociais, professores e jovens. Isso para nós é empoderamento digital.

Em nossos programas e projetos, queremos garantir que a sua sala de aula esteja conectada, e que você e seus alunos tenham acesso aos diversos recursos tecnológicos disponíveis na grande rede. Mas a Internet não tem só coisa boa. Por isso, precisamos estar atentos aos perigos que a rede esconde, apoiando e mediando o acesso dos alunos.

Educar e promover uma cultura de uso saudável e responsável da rede é fundamental para que se crie um ambiente de respeito e segurança, dentro e fora da sala de aula.

Preparamos este guia com algumas orientações e recomendações para apoiar e difundir o uso seguro da Internet entre você e os seus alunos. Na primeira parte falamos sobre Netiqueta, explicando o que significa e dando dicas de como manter uma boa convivência no mundo virtual. Em seguida, apresentamos os principais temas relacionados ao comportamento na Internet como *cyberbullying*, privacidade na rede, pesquisa (busca) com segurança, entre outros, explicando algumas formas de prevenir possíveis problemas e indicando algumas recomendações do que fazer caso eles aconteçam.

Neste material, você encontrará ainda sugestões de atividades de curta duração para que você possa debater essas questões com seus alunos de forma dinâmica, além de sites que podem ser consultados caso você tenha dúvidas

ou interesse em ampliar o seu conhecimento sobre esta temática.

Para a produção deste guia, usamos como fontes os materiais da Dialogando, plataforma da Vivo pelo uso consciente das tecnologias, especialmente a cartilha desenvolvida em parceria com a ONG Recode; os conteúdos do SaferNet Brasil, entidade de referência nacional no enfrentamento aos crimes e violações aos Direitos Humanos na Internet; e os materiais da campanha Internet Sem Vacilo, elaborada pela Unicef-Brasil.

Esperamos que este guia seja útil e que vocês aproveitem de forma consciente, segura e responsável com seus alunos as possibilidades infinitas que a Internet oferece para tornar a sala de aula ainda mais atrativa, dinâmica e interativa! Boa leitura!

NETIQUETA

Assim como no mundo real, o mundo virtual também supõe um conjunto de regras para a boa convivência.

Essas regras são conhecidas como Netiqueta.

Confira algumas delas:

- Escreva de forma clara e objetiva para evitar desentendimentos, já que não é possível observar expressões ou tom de voz.
- Lembre-se de que escrever em letras MAIÚSCULAS é o mesmo que gritar.
- Use com moderação os “emojicons”, siglas e palavras abreviadas (ex: tb, ñ, kkk, haha) em conversas, levando em consideração o grau de intimidade que você tem com quem vai receber a mensagem e onde ela pode ser publicada.
- Não envie aquilo que não gostaria de receber.
- Revise minimamente a grafia dos textos, ainda que informais.
- Respeite para ser respeitado e trate os outros como gostaria de ser tratado.
- Lembre-se de que dialogar com alguém através do computador não o isenta das regras comuns da sociedade, por exemplo, o respeito ao próximo.
- Evite enviar mensagens curtas em várias linhas.
- Não é preciso usar a norma culta no dia a dia, em conversas entre amigos, mas é preciso usar um mínimo de pontuação.
- Evite escrever em outra língua quando não solicitado.
- Não copie textos de sites ou qualquer outra fonte que possua conteúdo protegido por registro, ou que não permita cópias. Quando a cópia for autorizada, sempre cite as fontes.



DICA DE ATIVIDADE

Que tal propor à turma criar a sua própria Netiqueta?

Ela poderá, inclusive, ajudá-lo na hora de realizar alguma atividade com celulares em sala de aula e até mesmo na criação e uso de um grupo de WhatsApp da turma.

SEXTING

Sexting é uma palavra de origem inglesa criada a partir da contração das palavras *sex* (sexo) e *texting* (mensagem de texto), e usada para descrever um fenômeno recente: o envio e o recebimento de mensagens com conteúdos eróticos e sensuais através de celulares e smartphones. Envolve, portanto, desde o envio de textos e vídeos, até fotos, os famosos nudes.

Porém, a partir do momento em que um conteúdo íntimo é enviado a outra pessoa, perde-se o controle dessa imagem. Por isso, é importante orientar crianças e adolescentes para que sua intimidade não esteja vulnerável ao controle de outra pessoa, pois essas fotos podem ser compartilhadas com outros usuários e usadas em diferentes contextos, como sites de pornografia, ou por pessoas inescrupulosas.

Mesmo utilizando aplicativos que prometem destruir a imagem após alguns segundos (como o Snapchat, que tem sido bastante utilizado por adolescentes e jovens), quem recebe a imagem pode salvar e compartilhar com outros usuários. Imagens de sexo e nudez têm efeito viral, e rapidamente se distribuem em diferentes serviços.



Como prevenir?

É importante não negar nem recusar o diálogo sobre a sexualidade na infância e adolescência. É preciso romper o tabu para compreendermos mais as características da sexualidade no desenvolvimento e estar presente, como educadores, na construção de um diálogo que informe e oriente, encarando este tema de maneira tranquila e propositiva.

Se as crianças e adolescentes não têm os espaços para falar de sua sexualidade nas escolas ou em casa, com pessoas de confiança, deixamos aberto o espaço para que procurem saber mais com estranhos na Internet ou mesmo experimentar sem as devidas precauções, expondo-os a sérios riscos.

A escola também é um espaço de promoção de ética e cidadania. Por isso mesmo, pode e deve abordar esta temática, inserindo-a na própria sala de aula ou mesmo em atividades multidisciplinares, por exemplo através de oficinas, elaboração de pesquisa, campanhas, vídeos, blogs ou outros recursos que possibilitem o incentivo ao respeito mútuo e a promoção de uma

educação digital com responsabilidade e segurança. Os pais podem participar de atividades conjuntas com as crianças e adolescentes, já que é fundamental o acompanhamento dos responsáveis na navegação dos filhos em casa.

O que fazer caso aconteça?

No Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se crime produzir e armazenar fotografias ou imagens pornográficas e de sexo explícito de menores de 18 anos – “Art. 241. Apresentar, produzir, vender, fornecer, divulgar ou publicar, por qualquer meio de comunicação, inclusive rede mundial de computadores ou Internet, fotografias ou imagens com pornografia ou cenas de sexo explícito envolvendo criança ou adolescente”. Além disso, o artigo 241-B afirma que também é crime “adquirir, possuir ou armazenar, por qualquer meio, fotografia, vídeo ou outra forma de registro que contenha cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente”.

Se o conteúdo for acessível publicamente, denuncie preenchendo o formulário na página de denúncias da SaferNet. Além disso, solicite formalmente a remoção do conteúdo ilegal ao prestador de serviço responsável por hospedá-lo.

Agora, caso não seja possível acessá-lo publicamente, como um e-mail, aplica-

tivos, ou páginas privadas, você deve preservar todas as provas, procurar a Delegacia da Polícia Civil mais próxima do local de residência da vítima e registrar a ocorrência. Você também pode ir a uma Delegacia Especializada em Crimes Cibernéticos. É muito importante registrar uma denúncia para que estas imagens não permaneçam anos na Internet e violem ainda mais a privacidade e intimidade das vítimas.

Caso a integridade física do jovem esteja em risco, a denúncia também pode ser feita ao Disque 100, pelo telefone, para que a vítima se encontre em segurança o mais breve possível.

DICA DE ATIVIDADE

Que tal propor à turma a realização de uma peça de teatro que aborde o tema? Para isso, você pode usar o vídeo *Sexting*, produzido pelo Unicef-Brasil para promover um debate em sala de aula (disponível em: <https://goo.gl/Mwfzaq>).

A partir da discussão, você pode propor que a turma crie uma peça de teatro mostrando o que se deve fazer para se proteger do *Sexting* e quais atitudes tomar caso um deles seja uma vítima. Depois, você pode organizar uma apresentação da peça para toda a comunidade escolar.

Que levantem as cortinas, o espetáculo já vai começar!!

PRIVACIDADE

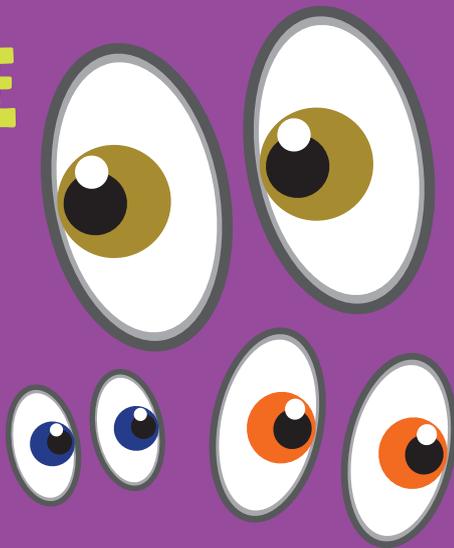
Os espaços virtuais possibilitam ao público infanto-juvenil uma forma criativa de se expressar, se socializar e argumentar sobre temas que os interessam. Porém, esse novo espaço público também é uma porta para compartilhamento de documentos, vídeos, fotos e áudios, desafiando a manutenção da privacidade dos adolescentes e jovens e oferecendo riscos on-line.

Como prevenir?

Com diálogo e orientação é possível educar para o exercício responsável da liberdade de expressão na rede. Ações educativas de prevenção e sensibilização nas escolas podem auxiliar pais, alunos e toda a comunidade escolar a refletir e criar estratégias para promover a cidadania no ciberespaço.

Veja algumas dicas que você pode divulgar para seus alunos:

- Evitar expor informações como endereço, telefone, nome da escola onde estuda. Quanto mais cautela tiver antes de publicar, mais segura a criança ou adolescente estará on-line.
- Evitar registrar ou publicar fotos íntimas que possam causar algum tipo



de constrangimento. Uma vez na rede, é difícil controlar e deletar essas imagens.

- Pensar bem antes de adicionar pessoas desconhecidas em suas redes sociais.
- Não compartilhar senhas pessoais mesmo que seja com pessoas de confiança, pois é somente a partir delas que é possível acessar as contas e páginas pessoais de forma segura.
- Ter cuidado com ofertas mirabolantes e promessas muito exageradas. Podem ser tentativas de golpe, muitas vezes enviadas pela conta de amigos que foram infectados por vírus.
- Evite deixar público o *check-in* (registro no mapa georreferenciado) de lugares que frequenta.



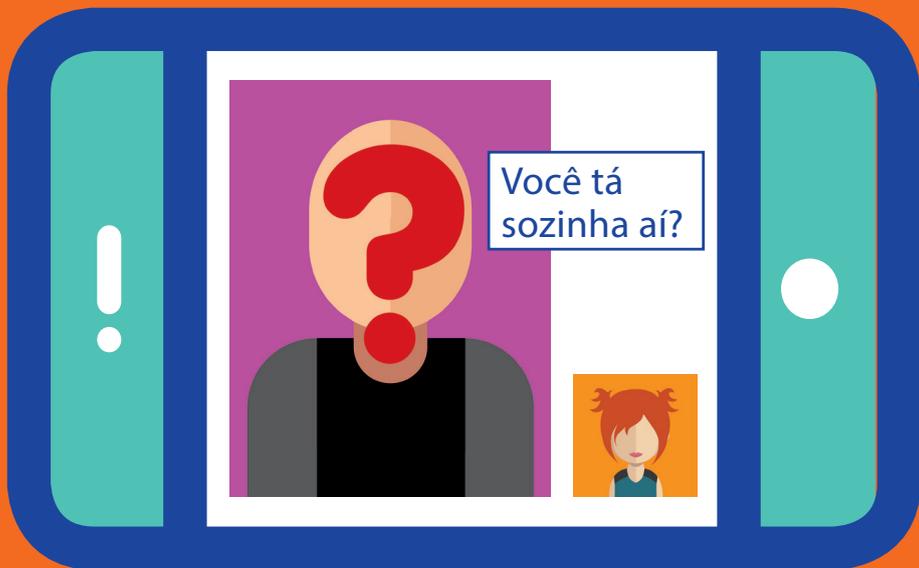
DICA DE ATIVIDADE

Você pode propor um desafio aos seus alunos: vamos montar um perfil de Facebook protegido! Divida a turma em grupos e peça que eles criem um perfil o mais protegido possível. Depois peça que cada um apresente o seu perfil, pedindo que a turma reflita e avalie se, de fato, esses perfis estão realmente protegidos e o que poderia ser feito para melhorar a proteção da privacidade.

Para dinamizar a atividade, você pode exibir para a turma o vídeo Privacidade, produzido pela Unicef-Brasil:

<https://goo.gl/BWXTm>

GROOMING



Grooming ou aliciamento são todas as condutas realizadas por um adulto através da Internet com o objetivo de conquistar a amizade de um menor de idade, para depois chantageá-lo ou extorqui-lo com a finalidade de obter algum tipo de benefício sexual.

Pode começar com algo virtual e terminar em um encontro pessoal íntimo. Estes adultos, também chamados de pedófilos, executam essa conduta se passando por crianças da mesma faixa etária de suas vítimas, através de meios sociais como chats, redes sociais, correio eletrônico ou jogos on-line, aproveitando-se da vulnerabilidade das crianças.

Como prevenir?

Como nos outros crimes, o diálogo e a orientação são fundamentais na prevenção. Oriente seus alunos para que preservem seus dados e a vida pessoal nas redes sociais; insista que eles não devem compartilhar fotos, vídeos e nem ativar webcam para desconhecidos, muito menos aceitar encontros virtuais ou pessoais privados com essas pessoas.

O que fazer caso aconteça?

Se constatados indícios de que o aluno está sendo vítima de *grooming*, o primeiro passo é estabelecer um diálogo. Comece uma conversa acolhedora e tranquila, e comunique aos pais, que devem denunciar o crime à polícia. A Polícia Federal, em parceria com a SaferNet Brasil, lançou um FORMULÁRIO ON-LINE para tornar mais rápido o recebimento de denúncias desse tipo.

Basta acessar o site do SaferNet em: www.safernet.org.br/site/denunciar

DICA DE ATIVIDADE

Você pode pedir que os seus alunos, em grupos, pesquisem sobre matérias e reportagens que abordem essa temática. A pesquisa pode servir de fonte para a criação de um mural com exemplos do que fazer para evitar ser vítima de *grooming*, indicando o que fazer caso isso ocorra!

Para dinamizar a atividade, que tal exibir o vídeo *Relacionamento*, produzido pelo Unicef-Brasil. Ele pode ser um bom ponto de partida para introduzir o assunto:

<https://goo.gl/Gosqg0>

CIBERBULLYING



O ciberbullying é uma modalidade virtual do *bullying* (intimidações repetitivas entre crianças e adolescentes = ofensas e humilhações), mas com características próprias, pois tem um efeito multiplicador e de grandes proporções quando acontece. Nessa modalidade de *bullying*, as ferramentas tecnológicas, tais como celulares e câmeras fotográficas e ambientes como a Internet e as redes sociais, são usadas para produzir, veicular e disseminar conteúdos de insulto, humilhação e violência psicológica que

provocam intimidação e constrangimento das crianças e adolescentes envolvidos.

É um problema mundial, mas ainda pouco conhecido pelo grande público ou subestimado pelos adultos. O *ciberbullying* não é brincadeira porque só existe brincadeira quando todos os envolvidos se divertem. Quando há uma relação desigual de poder, onde uns se divertem e outros sofrem e são maltratados, é preciso que os adultos tomem alguma providência.

DICA DE ATIVIDADE

Que tal propor aos seus alunos que criem uma campanha contra o *ciberbullying* na escola? Para isso eles podem criar cartazes, vídeos, músicas e folhetos em que explicam o que é o *ciberbullying* e como evitá-lo.

Como prevenir?

É importante estimular o debate sobre este tema com toda comunidade escolar e realizar atividades preventivas mostrando que o *ciberbullying* pode trazer sérias consequências prejudiciais para ambos: vítimas e agressores.

Abaixo listamos alguns comportamentos que identificam se um aluno pode estar sendo vítima de *ciberbullying*:

- Mudanças repentinas no uso da Internet.
- Medo de compartilhar o que faz na Rede.
- Medo de ir para escola e encontrar amigos.
- Evita participar em atividades coletivas.
- Manifesta sinais incomuns de tristeza.
- Isolamento no intervalo da escola.

O que fazer caso aconteça?

O *ciberbullying* deve ser denunciado e os responsáveis podem ser punidos quando houver ato infracional. Como envolve crianças e/ou adolescentes, os pais e/ou responsáveis de confiança precisam ser informados para ajudar a resolver o problema. O mais adequado é buscar resolver diretamente com os envolvidos (geralmente outras crianças e adolescentes) na

escola ou ambiente no qual ocorreu o caso, mediando o conflito para promover a cultura de paz e campanhas de prevenção na instituição.

Quando não há possibilidade de identificar o agressor e/ou não há espaço para resolver de forma mediada e preventiva, o caso deve ser comunicado ao Conselho Tutelar, Ministério Público ou delegacia de polícia quando houver atos infracionais. É importante gravar todas as mensagens e imagens ofensivas recebidas e bloquear os contatos. A vítima ou responsável legal deve fazer um boletim de ocorrência com as provas (mensagens, fotos, e-mail, n° celular da origem das agressões) para que se iniciem as investigações.

É fundamental que a vítima saiba que não é culpada e receba apoio emocional dos familiares, educadores e amigos. Geralmente a vítima é alguém que pode ser vulnerável por apresentar algo que destoa do grupo. Não há justificativa, nem motivações específicas para a escolha, mas os alvos podem ser pessoas que não conseguem fazer frente às agressões sofridas, por isso elas precisam de apoio da escola, da família e de outros profissionais. Escola, família e testemunhas são responsáveis e podem ser responsabilizadas por omissão caso negligenciem os sinais e as consequências do *ciberbullying*.

INTOLERÂNCIA E PRECONCEITO

A intolerância pode ser definida como uma atitude de ódio sistemático e de agressividade irracional com relação a indivíduos e grupos específicos, à sua maneira de ser, ao seu estilo de vida e às suas crenças e convicções. Essa atitude genérica se manifesta por meio da violência, da discriminação e do preconceito de caráter religioso, regional, racial, sexual, étnico e outros. A falsa sensação de impunidade ou de anonimato na Internet leva muita gente a ter demonstrações explícitas de preconceito e intolerância.

Veja abaixo os tipos de intolerância mais comuns que podem ser encontrados na Internet:

Intolerância religiosa - É todo conteúdo (texto, imagem ou som) que divulgue ideias que promovam o ódio, a discriminação ou violência contra qualquer indivíduo ou grupo de indivíduos, baseado na sua crença ou prática religiosa. No mundo atual, infelizmente, ainda vemos inúmeros exemplos desse tipo de intolerância, como no caso dos fundamentalismos religiosos.

Racismo - É todo conteúdo (texto, imagem ou som) que divulgue ideias

para promover o ódio, a discriminação ou a violência contra qualquer indivíduo ou grupo de indivíduos, baseado na sua raça, cor, descendência ou origem étnica.

Xenofobia - É todo conteúdo (texto, imagem ou som) que divulgue ideias para promover o ódio, a discriminação ou violência contra qualquer indivíduo ou grupo de indivíduos, baseado na sua nacionalidade, descendência ou origem étnica. Em suma, significa ódio a pessoas e coisas estrangeiras ou simplesmente diferentes.

Neonazismo - Publicação de qualquer natureza, utilizando-se da Internet, para distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo que é, como se sabe, uma ideologia com forte cunho racista e xenófobo.

Homofobia - É todo conteúdo (texto, imagem ou som) que divulgue ideias que promovam o ódio, a discriminação ou violência contra qualquer indivíduo ou grupo de indivíduos, baseado na sua orientação sexual.

É o conhecido preconceito e violência contra gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e transgêneros.

Machismo – É todo conteúdo (texto, imagem ou som) que divulgue ideias que supervalorizam os atributos físicos e culturais masculinos em detrimento dos atributos femininos. Muitas vezes, esses conteúdos incentivam práticas discriminatórias dirigidas às mulheres, assim como a violência de gênero.

Como prevenir?

A melhor forma de prevenir a influência da intolerância e suas manifestações (a violência, a discriminação e o preconceito) entre crianças e adolescente é esclarecê-los sobre os efeitos nocivos dessas formas de pensar e agir, e, principalmente, educá-los para uma atitude de respeito às diferenças. Outra forma essencial de ensinar a tolerância aos jovens é entendê-la e aplicá-la você mesmo. Crianças e adolescentes são extremamente sensíveis aos “exemplos” que seus pais e professores constituem. Assim, de nada adianta pregar a paz e a aceitação “da boca para fora”, enquanto suas atitudes mostrarem o contrário mesmo nas pequenas situações do dia a dia (como fazer piadas sobre mulheres, negros e gays, ou até humilhar os torcedores do time de futebol adversário).

O que fazer caso aconteça?

Todas as formas de intolerância são contrárias aos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, tal como previstos no Art. 3º, IV da Constituição Federal: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Além disso, a Lei ordinária nº 7.716/1989 define como crimes passíveis de punição o racismo, a xenofobia, a intolerância religiosa e o neonazismo. Caso aconteça um desses crimes, denuncie através do endereço:

www.safernet.org.br/site/denunciar

DICA DE ATIVIDADE

Que tal utilizar a Internet para neutralizar esses conteúdos preconceituosos? Você pode desafiar a turma a criar memes que defendam o direito à diferença e neutralizem esse tipo de comportamento preconceituoso e discriminatório.

Para dinamizar a atividade, você pode exibir o vídeo *Preconceito e Intolerância*, produzido pela Unicef-Brasil: <https://goo.gl/x0MLEB>



BOATOS

Um boato, ou hoax, é uma mensagem que possui conteúdo alarmante ou falso e que, geralmente, tem como remetente, ou aponta como autora, alguma instituição, empresa importante ou órgão governamental. Por meio de uma leitura minuciosa de seu conteúdo, normalmente, é possível identificar informações sem sentido e tentativas de golpes, como correntes e pirâmides.

Boatos podem trazer diversos problemas, tanto para aqueles que os recebem e os distribuem, como para aqueles que são citados em seus conteúdos. Entre esses diversos problemas, um boato pode:

- Conter códigos maliciosos.
- Espalhar desinformação pela Internet.
- Ocupar, desnecessariamente, espaço nas caixas de e-mails dos usuários.
- Comprometer a credibilidade e a reputação de pessoas ou entidades referenciadas na mensagem.
- Comprometer a credibilidade e a reputação da pessoa que o repassa pois, ao fazer isto, essa pessoa estará supostamente endossando ou concordando com o conteúdo da mensagem.



- Aumentar excessivamente a carga de servidores de e-mail e o consumo de banda de rede, necessários para a transmissão e o processamento das mensagens.
- Indicar, no conteúdo da mensagem, ações a serem realizadas e que, se forem efetivadas, podem resultar em sérios danos, como apagar um arquivo que supostamente contém um código malicioso, mas que na verdade é parte importante do sistema operacional instalado no computador.

Prevenção:

Normalmente, os boatos se propagam pela boa vontade e solidariedade de quem os recebe, pois há uma grande tendência das pessoas em confiar no remetente, não verificar a procedência e não conferir a veracidade do conteúdo da mensagem. Para que você possa evitar a distribuição de boatos é muito importante

conferir a procedência dos e-mails e, mesmo que tenham como remetente alguém conhecido, certifique-se de que a mensagem não é boato.

A recomendação é que antes de compartilhar qualquer informação, quando possível, seja verificada a sua veracidade. Não é porque está publicado em blogs, sites, redes sociais, ou compartilhado em grupos do WhatsApp que necessariamente é verdade. Existe muito conteúdo criado apenas para conquistar seguidores e acessos, e assim monetizar o site através de anúncios. Isso não significa que todos os produtores de conteúdo independentes não sejam considerados confiáveis, porém não existe uma regra que permita identificar as fraudes facilmente. Na dúvida, é mais apropriado abrir mão de eventuais curtidas recebidas do que contribuir para a divulgação de boatos.

O que fazer caso aconteça?

Há sites que auxiliam os leitores interessados em pesquisar sobre a existência de boatos divulgados na Internet, confira:

E-farsas - Um dos precursores do gênero, o site tem mais de 10 anos de existência e nele é possível pesquisar sobre a maior parte dos boatos amplamente difundidos na rede. O autor do site além de pesquisar a origem dos boatos, tenta fazer uma análise minuciosa sobre os pontos

contraditórios contidos na informação que está sendo divulgada.

Boatos.org - É outra excelente alternativa para checagem de histórias espalhadas pela Internet. O site segue uma linha editorial semelhante à encontrada no e-Farsas, mas pode variar no que diz respeito à análise da história. Nem sempre o que é publicado num site é repetido no outro.

Fatos & Boatos - É um site criado pelo Governo Federal e lançado no final de 2015. Nele são esclarecidos fatos relacionados a política.

DICA DE ATIVIDADE

Que tal propor um jogo aos alunos sobre boatos difundidos na Internet? Para isso, você deverá dividir a turma em grupos. Cada grupo receberá uma situação, história ou acontecimento que deverá ser investigado por eles para determinar se trata-se de uma verdade ou uma mentira inventada e disseminada pela Internet (*hoax*). Para ajudar na investigação, você pode sugerir que eles pesquisem na Internet, nos sites indicados ao final deste guia. Esses sites também podem ser uma ótima fonte de pesquisa para você retirar as situações de *hoax* que serão usadas no jogo.

Para dinamizar a atividade, você pode exibir o vídeo *Busca com Segurança*, produzido pela Unicef-Brasil: <https://goo.gl/WUEdnk>

AMPLIANDO A DISCUSSÃO

A Internet está repleta de materiais sobre os temas tratados neste guia. Seleccionamos abaixo algumas fontes confiáveis que podem ajudá-lo a aprofundar o tema:

Nética - Uma iniciativa da SaferNet Brasil voltada para educadores. É uma rede social com o objetivo de promover o uso consciente e ético da Internet no Brasil e para compartilhamento de materiais educativos, vídeos, fotos, eventos, artigos e pesquisas. Todos os recursos são gratuitos e a maioria está disponível para download:

<http://new.netica.org.br/educadores>

Portal do Professor (MEC) - Espaço do MEC para compartilhamento de planos de aula, cursos e outros conteúdos didáticos, é um grande repositório para consulta livre por qualquer pessoa. Há diversas sugestões de atividades sobre Internet Segura disponíveis na página:

Portal Dialogando (Vivo) - Portal que estimula o diálogo aberto sobre o uso consciente das tecnologias. Aborda assuntos como jogos on-line, privacidade, relacionamentos on-line, sexualidade na rede, conteúdo inapropriado e uso excessivo, tudo através de um conteúdo dinâmico e bem produzido:

<http://dialogando.com.br>

Internet Segura.Br - Iniciativa do Comitê Gestor da Internet (CGI), organização que tem como atribuição: estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil; promover estudos e recomendar procedimentos para a segurança da Internet; e propor programas de pesquisa e desenvolvimento que permitam a manutenção do nível de qualidade técnica e inovação no uso da Internet. No site há vários materiais úteis sobre o tema que podem ser usados em sala de aula:

<http://internetsegura.br/historico>

Currículo de Alfabetização Midiática e Informacional para Formação de Professores (UNESCO) - É um recurso criado para professores como ajuda para compreensão das funções da mídia e outros provedores de informação, da avaliação crítica de seus conteúdos e do estímulo à produção de mídia de forma consciente e propositiva. Trata-se de um currículo com atividades para utilização em sala de aula:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf>

Ainda precisa de apoio?

A SaferNet Brasil disponibiliza um canal online que, das 13h às 19h, promove orientações em tempo real para professores que desejam compartilhar informações, ouvir dicas sobre como trabalhar os conteúdos em sala de aula e tirar dúvidas com psicólogos sobre formas de lidar com casos de *cyberbullying*, exposição dos alunos na Internet, entre outros.

Os professores e as escolas que se interessarem mais pelo assunto também podem solicitar cursos, palestras e oficinas com temáticas envolvendo prevenção a violações contra direitos humanos na Internet.

Todos os vídeos da Campanha Internet Sem Vacilo citados estão no canal da Unicef-Brasil no [Youtube](#).

Acesse também pelo QR Code abaixo:



Fundador

Rodrigo Baggio

Diretora Executiva

Viviane Suhet

Colaboradores

Bruna Nunes

Lia Gonsales

Jannaina Costa

Projeto Gráfico

H20 Estúdio

Realização

RECODE
REPROGRAMAR PARA
TRANSFORMAR